CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

Aprovado por 12 x 0
Em 11 / 12 / 2019.
Presidente

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº20/2019

Encaminho a Comissão de Justiça e Redação
Em: 09 / 12 / 2019
Presidente

EMENTA: Concede "**Medalha Adolfo Ferraz** ao comerciante Bartolomeu Lopes da Silva (Nico)

O Presidente da câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo o seguinte Projeto de Resolução:

Art.1° - Fica Concedida a "**Medalha Adolfo Ferraz**" ao comerciante o Sr. Bartolomeu Lopes da Silva (Nico)

Art.2° - A distinção honorífica será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela Presidência deste Poder Legislativo.

Art.3° - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nico: um nome expressivo no comércio e na comunidade de Floresta

Bartolomeu Lopes da Silva nasceu em 1945, no distrito de Carqueja, hoje Nazaré do Pico, Faz Veado, município de Floresta. Filho de Joana Pacífica Freire e Sebastião Lopes da Silva, trouxe do pai vínculo também com o então distrito de Carnaubeira da Penha, de onde herdou o nome formal de Bartolomeu Lopes. Mas foi com apelido atribuído pelo avô Chico de Pedrão que esse cidadão construiu sua marca: **Nico**! **Apenas Nico**. Esse nome dispensou qualquer sobrenome.

O menino Nico teve uma infância dura. Aos nove anos ficou órfão da mãe por quem sentia profunda admiração e de quem mais recebeu carinho. Sofreu a orfandade e encontrou nas tias e na irmã mais velha, principalmente, a proteção de que precisava para sobreviver. Não teve outros irmãos homens, apenas mulheres, Maria Luíza, Maria do Carmo e Maria do Socorro e, ainda, a caçula Rita.

Estudou muito pouco, foi alfabetizado pela profª leiga Aldenira de Antônio Bé. Desde muito pequeno demonstrou inteligência incomum, aprendia com extrema facilidade tudo o que lhe era ensinado, mas eram a tabuada e as contas que atraiam a atenção do menino sertanejo típico: pobre e magrelo, que precisou desde cedo lutar pela própria sobrevivência. E foi ao descobrir a extrema habilidade de fazer contas que o garoto decidiu que não nascera para a roça. Fugiu com determinação ou com "perseverança", como gosta de dizer, do destino

que lhe seria comum: o de trabalhador de enxada. Decidiu que seria um homem das somas. Queria fazer somar mercadoria e dinheiro. Apaixonou-se pela arte de comprar e vender. Então somou e somou, pois tudo o que não queria, no dizer dele era "voltar pra roça", bordão que usou a vida toda para justificar a necessidade de permanecer no lugar que mais amava: o comércio.

Nico e comércio se tornariam quase sinônimos!

Mas isso foi construído numa longa história!

Em 1963, o jovem adolescente de 17 anos começou a negociar nas feiras de Floresta e Serra Talhada e de seus distritos. Era um garoto se aventurando nos negócios com comerciantes já traquejados e conhecidos como: Zé Barros, Athur Rabeca,, Zé Vicente Ferraz e Ercílio Lira.

Em 1964, montou um comércio formal em Carqueja. E pôde sentir o prazer de ver o seu nome estampado na parede com o primeiro estabelecimento. Experimentou o mínimo de estabilidade e casou-se com a jovem Célia Maria, filha de Afonsina de Manoel Nonato e Benício José da Rosa. O seu destino agora se cruzaria também com o do povo da Fazenda Mãe d' Água e da Varjota, o que iria lhe aproximar dos quatro cantos de Floresta. Vieram os primeiros filhos, Regina Célia, Maria da Penha e Ernane. Com a chegada deles, Nico sentiu a necessidade de somar um pouco mais.

Em 1975, mudou-se para Floresta, onde abriu um estabelecimento comercial com sede na Rua da Escola Júlio de Mello, num prédio de Alexandre Ferraz e lá foi vizinho de Lucas da Padaria e da sogra de Jaci Ferraz, que também se tornaria uma figura marcante na história do comércio de Floresta. Já residente na sede do município, nasceram os filhos Carlos Sérgio e Jeanne. E Nico teve a necessidade de somar um pouco mais.

Em 1976, comprou da Srª Olga Novaes, um prédio na Rua Pereira Maciel e assim o matuto de Carqueja chegou ao endereço mais tradicional do comércio florestano, ficando ao lado de figuras importantes no mundo dos negócios como Alexandre Ferraz, José Tito Ferraz , Emílio Novaes e Toinho Novaes, de quem Nico adquiriu o ponto comercial que foi ampliado mais adiante com a aquisição também do prédio comercial de Zé de Severinho, nos quais até hoje, junto com a família, exerce a arte de comprar e vender no Maximus Supermercado.

A coragem de trabalhar e esperteza para identificar oportunidades que lhe eram singulares estenderam os domínios comerciais de Nico bem além de Floresta. Comerciantes de Belém do São Francisco, Cabrobó, Itacuruba, Petrolândia, Ibimirim, Salgueiro, Verdejante, Serrita e muitos outros municípios do sertão pernambucano, de Alagoas e da Bahia conheceram o poder de negociação desse matuto inteligente, que abriu um importante caminho para um comércio atacadista sem fronteiras e uma prática de geração de emprego e renda hoje tão bem representado pela ousadia e pelo trabalho exemplar de Eraldo Menezes.

O homem de comércio também contribuiu para ajudar a definir os destinos da cidade, nunca quis ser político, mas foi entusiasta da vida pública abraçando com fervor candidatos nos quais acreditava. Ele sempre teve lado nas campanhas políticas e não temia se expor e defender o que entendia ser melhor para Floresta.

Aos 74 anos, Nico pode comemorar 56 anos de atividade como negociante. É uma vida dedicada a fazer circular e somar mercadoria e dinheiro, mas também a somar e a dividir amizade e respeito pelos colegas comerciantes e por todo povo de Floresta, para quem esse matuto sempre esteve pronto a humildemente servir. Esse reconhecimento faz de Nico não só um símbolo de superação e inteligência comercial, mas também um ícone do sentimento de comunidade e presteza que deve estar presente em todo cidadão. Floresta se orgulha desse cidadão!

Pelo exposto, solicito o apoio dos meus pares para aprovação do Projeto de Resolução.

Sala das Reuniões, em 09 de dezembro de 2019.

Pedro Henrique Novaes de Souza Lira

Vereador